



Massacre: três vigilantes assassinados e dois baleados em serviço



O governo está silencioso diante da chacina contra os vigilantes. Os números são assustadores: em apenas dois dias, pelo menos três vigilantes morreram e dois foram baleados em serviço no Brasil. Os sinistros ocorreram no Arco Metropolitano (RJ), Anápolis (GO) e Recife (PE).

No RJ, no Arco Metropolitano, um ataque brutal ocorreu nesta quarta-feira (31/05). Na altura de Japeri, três

vigilantes escoltavam uma carga de cigarros quando foram atacados a tiros por bandidos fortemente armados, com fuzis e pistolas. Os três vigilantes foram baleados.

O vigilante Jones de Souza e Silva, 28 anos, morreu no local. Benedito Charles da Silva, 46 anos, foi atingido na cabeça, tórax e mão. Foi socorrido, mas não resistiu aos ferimentos. Reginaldo dos Santos

Aragão, 31 anos, teve ferimento na cabeça, costas e mão direita. Seu estado de saúde é considerado estável.

O SindvigRIO está acompanhando as investigações e dando apoio necessário às vítimas e aos familiares. Um vídeo circulado nas redes sociais chocou os internautas pela imensa violência no ataque.

O Sindicato dos Vigilantes de Anápolis nos informou sobre o sinistro, no Juizado da Infância e Juventude, que resultou na morte do vigilante Celso Roberto Tavares, 34 anos. O crime ocorreu na madrugada de terça (30) para quarta-feira (31/05) e um vigia também foi assassinado. O Sindicato está acompanhando o caso.

Já na Região Metropolitana de Recife (RMR), na tarde de terça-feira (30/01), cerca de cinco bandidos atacaram a agência dos Correios do centro de Camaragibe. O vigilante reagiu, rendeu os assaltantes e foi atingido por dois disparos no abdômen, sendo encaminhado ao Hospital Getúlio Vargas.



Vigilante é assassinado em Anápolis (GO)



Dois vigilantes são assassinado em ataque a carga de cigarros no RJ

ELES JÁ ESTÃO ARMADOS. ATÉ QUANDO ESTAREMOS NA MIRA?

EU APOIO O PLS 16/2017

PONTO 40 E 380 PARA NOSSA SEGURANÇA!

Campanha nacional pela troca de armamento para vigilantes de carro-forte, escolta armada e patrimonial.

CONTRASP
Comissão Nacional de Trabalho de Segurança Privada



Até quando? Criminosos já chegam matando os vigilantes e os profissionais estão desprotegidos de equipamentos de segurança eficazes. Estão com armamentos ultrapassados, escoltas sem blindagens, vulneráveis até após o expediente.

É desumana a realidade da categoria. Sem reconhecimento pela profissão de risco, pais e mães de família protegem vidas e patrimônios de terceiros, sem a segurança que chegarão em casa. É uma luta diária.

A CONTRASP - Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada atua em defesa da vida, com a exigência de extensão do porte, troca de armamento, escoltas blindadas e o efetivo mínimo de cinco vigilantes por carro de escolta.

Para emplacar estas urgências e oferecer o mínimo de dignidade a categoria, articulamos com deputados e senadores e, entre outras iniciativas, uma esperança está PLS 16/2017, que permite armamentos de calibres maiores aos vigilantes. Precisamos do máximo de mobilização, apoio e divulgação para pressionar as autoridades que se mantêm calados. Essa luta é nossa!



Vigilante é baleado na RMR (PE)



Sindvig/Goiânia inaugura centro de informática à disposição dos vigilantes e dependentes



Proporcionando a categoria e seus dependentes o acesso à informática, instrumento em constante evolução e que faz cada vez mais parte da vida de todos, o Sindvig/Goiânia inaugurou um centro gratuito na sede do Sindicato.

O espaço está aberto para pesquisas, realizações de trabalhos e impressões, de segunda a sexta-feira, das 8h às 17h. Segundo o Sindvig/Goiânia, também haverá cursos de informática nos módulos iniciante e avançado. A grade horária está sendo organizada.

“Os cursos serão ministrados no período da tarde e as aulas terão a duração de 1h30, duas vezes na semana”, contou Esly Feitosa, Presidente o Sindvig Goiânia.

A CONTRASP – Confederação Nacional dos Trabalhadores de Segurança Privada parabeniza o Sindicato pela iniciativa. Para mais informações, entre em contato com o Sindvig/Goiânia pelos números: (62) 30881727 / (62) 30881797

